

Uso de agrotóxicos e a segurança alimentar

O modelo de modernização agrícola da chamada "revolução verde" baseou-se no aumento da produtividade através de pacotes tecnológicos que compreendiam um conjunto de técnicas associadas ao uso de mecanização, sementes híbridas, fertilizantes e agrotóxicos. Este modelo foi tido como a solução para resolver o problema da fome nos países em desenvolvimento.

Nirlene Junqueira Vilela, Vicente Eduardo Soares e Almeida, Vinicius Mello Teixeira de Freitas,

pesquisadores da Embrapa Hortaliças, Brasília, DF.
Endereço eletrônico: nirlene.junqueira@gmail.com

A disseminação desse modelo agrícola proporcionou, nas décadas seguintes, considerável crescimento da produtividade e da produção agropecuária em todo o Brasil. Entretanto, no que diz respeito aos resultados dessa modernização agrícola, as tecnologias produtivistas geraram, também, relevantes problemas sociais e ambientais. Problemas que se expressaram, principalmente, nos consideráveis índices de degradação dos recursos naturais, incluindo a erosão dos solos, o comprometimento da qualidade e da quantidade de recursos hídricos, a devastação sistemática de florestas e campos nativos, no empobrecimento da diversidade genética de plantas e animais e sobretudo na contaminação dos alimentos consumidos pela população.

Quem é responsável?

A responsabilidade envolvida no uso desses produtos para evitar ou reduzir os danos econômicos causados por pragas,

doenças e ervas invasoras tem sido, atualmente, objeto de crescente atenção da sociedade. O uso de agrotóxicos na produção agrícola, e principalmente a contaminação de alimentos, têm sido alvos de grande preocupação da saúde pública. E exige dos diversos níveis de governo investimento e organização para implementar programas e ações de controle de resíduos que possam eliminar ou mitigar os riscos à saúde dos brasileiros quanto à presença destes resíduos na água e nos alimentos.

Outro fato que merece destaque é que, analisando o comportamento da demanda de agrotóxicos no Brasil, observa-se que o crescimento relativo da área cultivada total no período de 2004-2008 foi de aproximadamente 4,59%, enquanto que as quantidades vendidas de agrotóxicos, no mesmo período, incrementaram-se em aproximadamente 44,6%. Ou seja, quase dez vezes mais, considerando somente as vendas através do mercado formal. Verifica-se que ocorreu um aumento de agrotóxicos para quase todas as culturas. Assim, maiores variações positivas nas quantidades vendidas são observadas nas culturas da cana-de-açúcar (76,42%), soja (45,50%), citros (43,52%), feijão (32,94%), algodão (25,33%), arroz irrigado (25,45%), com exceção do trigo, que reduziu o uso de agrotóxicos em 12,12%.

Alimento seguro

Considerando que muitos dos ingredientes ativos já foram banidos ou tiveram utilização restrita no mercado internacional, no Brasil, devido aos efeitos nocivos à saúde humana decorrentes da exposição dietética e ocupacional, um programa de reavaliação toxicológica dos ingredientes ativos de agrotóxicos vem sendo desenvolvido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A presença de ingredientes ativos na forma de resíduos tóxicos encontrados em uma ampla amostragem de alimentos contribuiu com restrições e proibições de uso na agricultura brasileira. Na luta pela preservação da natureza e, principalmente, pela melhor qualidade de vida da espécie

humana e outras, cada vez mais o mundo procura popularizar o LISA (*low input sustainable agriculture*), ou seja, agricultura sustentável com nenhum, ou reduzido nível de insumos químicos. É importante ressaltar que, no âmbito do LISA, o conceito de alimento seguro representa o grande pilar desse novo paradigma de agricultura do século 21.

A geração de tecnologias de produção de alimentos com base agroecológica ou orgânica tem sido o foco das pesquisas de várias universidades e centros de pesquisa como a Embrapa que, procurando seguir o LISA, vem orientando sua linha de pesquisa para o desenvolvimento de tecnologias amigas do meio ambiente. Como atualmente é crescente o interesse público na defesa da saúde humana e do meio ambiente, o foco de atenção deve se ampliar para a cadeia produtiva geral dos alimentos, incluindo não somente o setor produtivo, mas também a fase pós-colheita, com a participação ativa da sociedade no controle de programas de monitoramento de resíduos de agrotóxicos e na promoção de modelos agrícolas que priorizem a produção e a distribuição de alimentos sem veneno.

É principalmente nesses pontos que as políticas públicas brasileiras devem concentrar suas discussões, fortalecendo uma maior fiscalização sobre a utilização dos agrotóxicos, com vistas a priorizar a melhor qualidade de vida da população através de uma alimentação saudável.

Para saber mais:

IBGE. *Censo Agro 2006: IBGE revela retrato do Brasil agrário: Uso de agrotóxicos*. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1464&id_pagina=1.

Sugestão de Vídeo: Para continuar o debate com os jovens, que tal assistir a um documentário on-line? O documentário *Roundup em Goiânia* expõe algumas experiências e os terríveis danos causados por um agrotóxico para a soja. Há cerca de dois anos, aviões pulverizam um agrotóxico em plantações de soja e já se percebe influências na saúde dos moradores. Assista ao documentário e tire suas conclusões: <http://godrien.blogspot.com/2010/04/roundup-em-goiania-o-agrotoxico.html>

